

# Uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia: o aumento da resistência bacteriana pós-COVID-19

## *Indiscriminate use of antibiotics during the pandemic: increasing in post-COVID-19 bacterial resistance*

Lillian O. P. Silva<sup>1</sup>

Joseli M. R. Nogueira<sup>2</sup>

Prezado editor,

A resistência bacteriana é um grave problema de saúde pública mundialmente negligenciado que vem sendo estudado há mais de dez anos, pois é capaz de causar milhares de mortes por ano. Em consonância, a preocupação atual com esse tema se amplia devido ao uso indiscriminado dos antibióticos durante a pandemia da COVID-19, que vem sendo tratada muitas vezes com antimicrobianos.<sup>(1,2)</sup> Contudo, a infecção é oriunda da presença do novo Coronavírus, SARS-CoV-2, um RNA-vírus zoonótico, de fita simples, descoberto no final de 2019 após um surto de pneumonia desconhecida em Wuhan, na China.<sup>(3,4)</sup> Tal sintoma foi responsável por justificar o uso dos antibióticos no tratamento da doença, mesmo sem a confirmação de coinfeção bacteriana, uma vez que os sintomas são semelhantes às pneumonias bacterianas.<sup>(5)</sup> É válido ressaltar que a terapia antimicrobiana está sendo aplicada não só pela comunidade médica, no ambiente hospitalar, mesmo sem o embasamento científico de sua eficácia no tratamento da COVID-19, mas também pela população leiga que faz uso da automedicação, que é amplamente estimulada pelas *Fake News*, notícias falsas que circulam pela mídia e redes sociais de forma geral, e pelas indicações de diversos profissionais, sejam eles da área da saúde ou não.<sup>(6)</sup>

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), apenas 15% dos infectados pelo SARS-CoV-2 desenvolvem uma coinfeção bacteriana que justifica o uso da antibioticoterapia.<sup>(7)</sup> Outros estudos afirmam que os antibióticos foram prescritos em cerca de 59% dos casos de internação por COVID-19, independentemente da presença de infecção bacteriana, o que, mediante a capacidade de

adaptação e produção de mecanismos de resistência destes microrganismos, embasa a preocupação dos profissionais de saúde quanto ao aumento da ameaça de uma nova pandemia, desta vez causada por bactérias pan-resistentes, ou seja, resistentes a todas as classes de antimicrobianos disponíveis no mercado.<sup>(8)</sup>

O uso indiscriminado desses fármacos apresenta um risco iminente à saúde pública mundial, pois, a partir do momento em que não haverá tratamento farmacológico disponível para os pacientes infectados por bactérias pan-resistentes, também conhecidas popularmente como “superbactérias”, ocorrerá um possível colapso dos hospitais, sejam eles públicos ou privados, devido ao aumento do número de leitos ocupados e, conseqüentemente, de óbitos relacionados.<sup>(9,10)</sup>

Ainda que o impacto da COVID-19 no futuro da humanidade não esteja totalmente elucidado, a perspectiva da crise sanitária relacionada às bactérias resistentes é real e precisa receber a devida atenção para que possamos, desde já, tentar contornar a situação através do controle de prescrições e dispensação dos antibióticos.

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira AC, et al. Infecções hospitalares: Abordagem, Prevenção e Controle. Medsi, Rio de Janeiro, 1998.
2. OPAS/OMS BRASIL. Novo relatório pede ação urgente para evitar crise de resistência antimicrobiana. 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5922:no-vo-relatorio-pede-acao-urgente-para-evitar-crise-de-resistencia-antimicrobiana&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5922:no-vo-relatorio-pede-acao-urgente-para-evitar-crise-de-resistencia-antimicrobiana&Itemid=812). Acesso em: 20 mai. 2021.
3. Uzunian A. Coronavirus SARS-CoV-2 and Covid-19. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 56, 2020.
4. Wang X et al. Nosocomial outbreak of COVID-19 pneumonia in Wuhan, China. *European Respiratory Journal*, v. 55, n. 6, 2020.
5. Huttner B, et al. COVID-19: don't neglect antimicrobial stewardship principles! *Clinical Microbiology and Infection*, v. 26, n. 7, p. 808-810, 2020.
6. Guimarães AS, Carvalho WRG. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 2020.

<sup>1</sup> Mestranda do PPGSPMA - Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ – Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Chefe do Laboratório de Microbiologia – DCB - Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ – Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Recebido em 10/03/2021

Aprovado em 29/04/2021

DOI: 10.21877/2448-3877.202100963

7. WHO. Preventing the COVID-19 pandemic from causing an antibiotic resistance catastrophe. World Health Organization, Europa, v. 1, n. 1, p. 1-1, nov./2020. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/antimicrobial-resistance/news/news/2020/11/preventing-the-covid-19-pandemic-from-causing-an-antibiotic-resistance-catastrophe>. Acesso em: 20 mai. 2021.
8. Wei W et al. Limited Role for Antibiotics in COVID-19: Scarce Evidence of Bacterial Coinfection, Disponível em SSRN 3622388, 2020.
9. Miranda C et al. Implications of antibiotics use during the COVID-19 pandemic: present and future. Journal of Antimicrobial Chemotherapy, v. 75, n. 12, p. 3413- 3416, 2020.
10. Vellano PO, Paiva MJM. O uso de antimicrobiano na COVID-19 e as infecções: o que sabemos. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e841997245-e841997245, 2020.

---

Correspondência

**Joseli Maria da Rocha Nogueira**  
*Laboratório de Microbiologia  
Departamento e Ciências Biológicas  
Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)  
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Manguinhos  
Rio de Janeiro-RJ, Brasil  
E-mail: joselimaria@gmail.com*